

Modernizar a máquina é tarefa complexa, diz Bresser

Na Administração seu maior desafio é dar competitividade ao funcionalismo

BRASÍLIA — Num arranjo de última hora, na madrugada que antecedeu o anúncio do ministério, Luiz Carlos Bresser Pereira deixou de ser chanceler para ser ministro da Secretaria de Administração, com a função extra de cuidar da reforma do Estado. Ex-ministro da Fazenda do governo Sarney, Bresser está preocupado em modernizar a máquina no Estado, mas admite que algumas reformas vão demorar.

Estado — O presidente Fernando Henrique Cardoso optou por fazer no começo do governo apenas um "ajuste estrutural", no lugar de uma ampla reforma administrativa. Os planos ao longo dos quatro anos são mais ambiciosos?

Bresser Pereira — A reforma do Estado não trata apenas de criar ou fechar ministérios. O fundamental é estabelecer competitividade no funcionalismo público, fazer a unificação dos mercados de trabalho público e privado, como nos países desenvolvidos. Temos que prestigiar a administração pública, principalmente de alto nível.

Estado — Qual é o diagnóstico que o senhor faz às vésperas de assumir o cargo?

Bresser — A máquina é ineficiente, desequilibrada. Há excesso de funcionários em vários setores e gente que trabalha pouco. Nos níveis inferiores, os salários são até razoáveis, mas os gerentes da máquina ganham uma miséria e acabam tendo que se apoiar em empresas. Não temos carreiras prestigiadas que valham a pena, com exceção talvez das áreas jurídica, diplomática e fiscal. Precisamos valorizar a função pública. Em alguns casos (*estabilidade no emprego*), temos que mexer na Constituição.

Estado — Muita gente diz que o governo Fernando Henrique preci-

sa mostrar trabalho num prazo curto, de cem dias a seis meses, para sustentar o apoio que veio das urnas. Quanto tempo o senhor acha que o governo tem para dar certo?

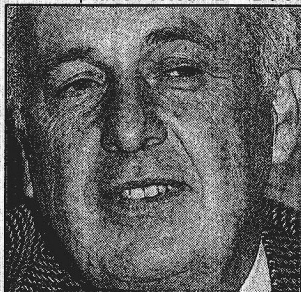
Bresser — Acho isso muito perigoso, dizer que o governo se enfraquecerá se não mostrar resul-

tados imediatos. O presidente terá amplo apoio porque a sociedade espera muito dele. Ele precisa fazer algumas coisas para mostrar a que veio, mas algumas coisas demoram mais.

Estado — Por pouco o senhor não foi o chanceler do futuro governo — foi barrado por reações do próprio Itamaraty e de políticos como Sarney. O episódio deixou alguma mágoa?

Bresser — Esta história está superada, morta. Não falo mais sobre isto. (M.S.)

Epitácio Pessoa/AE—12/8/91



Bresser Pereira